

A presença do Guru

por Swami Vasudevananda

Em fevereiro de 1977, eu estava morando e oferecendo seva no Ashram de Siddha Yoga em Manhattan. Na noite de Mahashivaratri, “a grande noite de Shiva”, eu estava sentado no harmônio ao lado do corredor central na sala de meditação. Estávamos prestes a começar um *saptah* de canto, que iria durar a noite toda, para esta celebração, e eu iria tocar durante a primeira hora.

O próprio Baba Muktananda inaugurou este Ashram na cidade de Nova York em agosto de 1976, durante a sua Segunda Turnê Mundial. Esta era a nossa primeira celebração de Mahashivaratri naquele local, e a sala estava tão cheia quanto sua lotação permitia, para a noite de adoração. Para a maioria de nós, a única experiência de cantar *Om Namah Shivaya* nesta noite sagrada do Senhor Shiva havia sido com o próprio Baba — com ele liderando o canto e nós respondendo. Enquanto estávamos sentados esperando o momento de começar, nossos corações estavam cheios de saudade. Baba estava em Gurudev Siddha Peeth na época, e nossos pensamentos estavam voltados para Ganeshpuri e para o nosso Guru.

Quando chegou a hora de iniciar o *saptah*, comecei a tocar *Jyota se Jyota Jagao*. Eu conhecia bem este *arati* e, conforme tocava, fechei os olhos, pensando em Baba.

Imediatamente ouvi o farfalhar das sedas de Baba conforme ele passou por mim. Eu pude sentir o aroma do óleo de *heena* que ele usava. Abri os olhos, na expectativa de vê-lo sentar-se na frente da sala. Mas, é claro, ele não estava lá. Estava na Índia. Mesmo assim, naquele momento, tive certeza de que Baba *estava* lá conosco. Toquei por uma hora e depois me sentei no chão, encostado na parede. Ao fechar os olhos, fui atraído para uma luz azul e lá permaneci, cantando num estado de êxtase, a noite toda.

Ao amanhecer, concluímos o *saptah* e fomos desfrutar de um café da manhã festivo no Ashram. Nos primeiros minutos, estávamos todos em silêncio, ainda saboreando a experiência da noite. Mas depois de um pouco de chai, começamos a conversar sobre o que havíamos acabado de experienciar.

Uma mulher observou que, assim que começamos a cantar *Jyota se Jyota Jagao*, ela viu Baba entrar na sala caminhando com passos largos e ir se sentar na cadeira. Outra pessoa tinha certeza de que tinha ouvido Baba cantar. E muitos outros compartilharam suas experiências de sentir Baba lá, conosco, durante o *saptah*.

Algumas semanas depois, recebemos uma carta de Gurudev Siddha Peeth, descrevendo a celebração de Mahashivaratri que acontecera por lá. Depois de descrever a cena do *saptah* intoxicante na presença física de Baba a noite toda, a carta passou a descrever o que acontecera na manhã seguinte.

Era depois do café da manhã em Gurudev Siddha Peeth, e Baba estava prestes a dar uma palestra no pátio do Ashram. Quando ele saiu de sua casa e foi se sentar, as pessoas começaram a empurrar uns aos outros, na tentativa de se aproximar dele.

Baba imediatamente chamou a atenção para o que estava acontecendo. Ele falou sobre como, depois de haver entoado o mantra durante toda aquela noite sagrada, eles agora estavam, com aqueles esforços rudes de tentar chegar mais perto dele, desperdiçando o mérito que haviam acumulado por meio de sua adoração.

Baba também os aconselhou a não ter a ilusão de se aproximar dele daquela maneira. E então disse: “Agora mesmo, na cidade de Nova York, eles estão acabando de se sentar para começar seu *saptah*, e lá cada um deles está mais perto de mim, agora, do que qualquer um de vocês!”

Imagine o impacto que teve sobre nossos corações, ao lermos essas palavras de Baba! Foi uma confirmação de que o que havíamos experienciado naquela noite sagrada era a Verdade, e que, a proximidade com o Guru não tem nada a ver com a distância física, mas sim com a conexão interior.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.